O BRASIL EM HISTÓRICA ENCRUZILHADA

ALERTA CONTRA AS FALSAS SOLUÇÕES

Em todos os rincões do nosso imenso território, o assunto é o mesmo: Operação Lava-Jato, prisões, "fora-PT", impeachment. E, com razão. Em 2002[1], o Partido dos Trabalhadores (PT) de vermelho fez-se róseo e, como um spray, espalhou pelo País a euforia de uma "mudança", de um regime "limpo", de uma "esperança", de uma utopia que tornava o socialismo menos repulsivo aos olhos de muitos, de uma "opção pelos pobres" que faria do Brasil, afinal, um "país de todos". Embaído por esse *jingle*, ou melhor, por esse mantra, inúmeros eleitores, talvez incautos, alçaram ao poder os mesmos que, décadas antes, ameaçavam implantar o pérfido regime comunista em solo brasileiro, inclusive com o uso das armas.

1 Consideramos – para efeito deste documento – a era do PT desde o período eleitoral que levou Lula ao poder em 2002, lançando-o propagandisticamente como "Lula, paz e amor".

Treze anos se passaram, e a Nação se vê aos bordos de um abismo sócio-político-econômico, e sobretudo moral, cavado pelos próprios propugnadores do "sonho rosa". E de tal maneira tomaram conta da máquina governamental, que mesmo após um dos maiores escândalos de corrupção da História, obstinam-se ainda em não largar as rédeas do Poder. Eis por que o assunto não é outro, nem em casa, nem no trabalho, nem no restaurante, nem nas redes sociais, nem nos jornais.

Entretanto, alguns espíritos mais dados à reflexão já voltam seus olhares para o que chamaremos por simplificação o "pós-PT"[2], seja ele resultado do processo de impeachment em curso, de uma decisão do Tribunal Superior Eleitoral, ou mesmo de próximas eleições.

Com efeito, poucas vezes tivemos um cenário tão incerto: quem goza da necessária confiança para assumir o governo? No caso de novas eleições, quem poderá representar um rumo seguro e estável? Onde está quem represente de fato os anseios nacionais de um regime honesto, quem promova a produção, seja respeitador da boa ordem jurídica, do Estado de Direito, da família, da propriedade, da livre iniciativa?

De outro lado, levando em consideração a índole marcadamente totalitária e inexorável do socialismo petista, não seria imprudente perguntar se a esquerda tem um "plano B" — ainda que com a queda da sigla que o tem levado a cabo ultimamente — pelo qual lhe seja possível salvar um projeto de poder que vem sendo gestado há décadas.

Essas, e muitas outras perguntas, já começam a preocupar aqueles que, não satisfeitos com a mera farândola de informações que nos assaltam nas últimas semanas, querem ver mais adiante. É para esses que se dirige o INSTITUTO PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA, no intuito de contribuir para uma reflexão arejada, serena, mas perspicaz e séria, a propósito dos rumos a que poderá estar sujeito o Brasil no pós-PT.

I - 13 anos, ou algumas décadas? – Um breve histórico

Há 13 anos começou o governo do PT. É preciso não esquecer que, muito além do ignominioso sistema de corrupção montado pelo partido para encher suas arcas e comprar a base aliada — o que levou milhões de brasileiros indignados às ruas —, o lulopetismo visou, e em larga medida conseguiu, entre outras coisas:

- Alimentar a luta de classes, de raças e de etnias;
- Prejudicar a paz no campo, deixando impune uma verdadeira guerrilha rural

2 Não afirmamos que o processo de impeachment chegará necessariamente a seu termo. Chamamos de pós-PT a encruzilhada em que estará o País após o presente tumulto político, ainda que, por um passe de mágica, o PT permaneça com as rédeas do Executivo Federal até 2018.

— o MST — e criando obstáculos à principal força produtiva, a agropecuária, com demarcações de terras e leis ecológicas irrealistas;

- Convulsionar as cidades através do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), que conta com alto apoio governamental[3];
- Destruir a família pela equiparação do concubinato ao matrimônio, pelo reconhecimento das uniões homossexuais, pelo desconhecimento da autoridade dos pais e pela tentativa de impor a *Ideologia de Gênero* nas escolas;
- Afrontar o direito à vida pelo favorecimento do aborto, pelas campanhas pró-eutanásia, pela impunidade dos criminosos e pelo enfraquecimento metódico das forças policiais;
- Aparelhar os organismos do Estado e as empresas para-estatais com militantes esquerdistas incompetentes, a serviço do partido;
- Defraudar o erário público — numa conjuntura econômica mundial então muito favorável — em programas sociais custosos que favoreceram o clientelismo, desestimularam o trabalho e impediram a renovação e ampliação das infraestruturas;
- Prejudicar o status internacional do Brasil — e mais de um século de uma diplomacia de reforço dos laços do País com as demais nações sul-americanas e com os seus aliados naturais — em nome de um anti-americanismo primário e de uma geopolítica de viés marxista que procura exacerbar um imaginário conflito Norte-Sul.

Entretanto, para entender com profundidade como foi possível chegarmos a tal situação, e o que ora se passa, é preciso remontar pelo menos até o processo de "abertura" da última Constituinte. É o que, em breves palavras, faremos a seguir.

Quando do processo de abertura, que culminou nas "Diretas-Já" e no Projeto de Constituição, as esquerdas, que já haviam sido beneficiadas pouco antes pela Lei da Anistia[4], entraram novamente com desejo de vingança no cenário político oficial.

Contudo, não percebendo que a hora era para bonomia e distensão, interpretaram o momento como uma "abertura", sim, mas para a esquerda, uma avenida larga e pavimentada para a implantação de seu projeto socialista. Tal atitude ficou patenteada no Projeto de Constituição, em que as três "reformas de base", ponte necessária para o socialismo, a saber, a Reforma Agrária, a Reforma Ur-

3 "OESP" 27/12/2015.

4 É importante notar que a mesma lei que na época de sua promulgação tanto favoreceu os elementos da esquerda radical, é hoje questionada pelos mesmos, em uma tentativa de perseguir aqueles que, justamente ou não, lhes cortaram de alguma forma o passo nos anos anteriores. Referimo-nos à instauração das "Comissões da Verdade", e ao intuito explícito de revogar os efeitos da Lei da Anistia para os oponentes da esquerda.

bana e a Reforma Empresarial, estavam consagradas. Além disso, um ataque ferrenho à instituição da família, incluindo uma abertura para a legalização do aborto[5]. O texto final, embora menos radical, não deixou de consignar os desideratos da esquerda[6].

Essa acometida legislativa, de crucial importância, deu-se com menos sucesso imediato no campo das eleições presidenciais. O sindicalista metalúrgico que em 1989 despontava como um dos favoritos, Lula da Silva, perdeu as eleições. O mesmo sucedeu posteriormente, quando da disputa eleitoral com o candidato Fernando Henrique Cardoso, por duas vezes vitorioso sobre o candidato do PT.

Apesar da aparência de antagonismo, o candidato então eleito seguiu uma estrada gradual rumo à socialização em vários setores do governo, em especial no que diz respeito à Reforma Agrária socialista e confiscatória que, pasmem, teve maior expansão no governo Fernando Henrique do que nos oito anos posteriores de governo Lula[7]. Tal fato, a princípio enigmático, talvez se faça entender um tanto nas próprias palavras de Fernando Henrique quando, recém-eleito para a presidência em 1994, afirmou em visita à Rússia que ele era o Kerensky brasileiro, referência ao premier social-democrata russo que pavimentou o caminho para o advento de Lênin[8].

Esses poucos dados já lançam luz sobre o seguinte ponto: do Projeto de Constituição até hoje, houve um gradual caminhar rumo à esquerdização, ora mais acentuado, ora menos, apesar de um ou outro insterstício. **Isso nos leva a concluir que a crise que atualmente assola o governo põe em xeque não só um projeto de um partido específico – o PT – , mas também todo o plano da esquerda mundial em relação ao Brasil.** São décadas de preparação e de implantação de um projeto que ora se veem ameaçadas de soçobrar

---

5 *Projeto de Constituição Angustia o Pais*, Editora Vera Cruz Ltda, 1987, Parte IV, Capítulo 1.

6 É preciso ressaltar nesse processo o papel do Foro de São Paulo, organização política criada em 1990 pelo próprio Lula, coadjuvado por Fidel Castro, para reunificar as esquerdas latino-americanas e fazer avançar seu projeto em todo o continente. Fazem parte dessa organização, além dos partidos de esquerda em geral, os movimentos narcotraficantes e criminosos como as FARCs da Colômbia, e o MIR chileno. O próprio Lula declarou em 2012: *"Em 1990, quando criamos o Foro de São Paulo, nenhum de nós imaginava que em apenas duas décadas chegaríamos onde chegamos. Naquela época, a esquerda só estava no poder em Cuba. Hoje, governamos um grande número de países, e mesmo onde ainda somos oposição, os partidos do Foro têm uma influência crescente na vida política e social. Os governos progressistas estão mudando a face da América Latina."* (Cfr. veja.com.br 24/3/2014).

7 Segundo "OESP", 7/10/2013, o governo Fernando Henrique desapropriou 3.532 imóveis rurais para fins de Reforma Agrária, enquanto Lula realizou 1.990 desapropriações em oito anos.

8 "FHC resiste à tentação do trono dos Romanov", em "FSP" 22/10/1994. Ver também artigo de Luiz Fernando Veríssimo, "OESP", 30/10/1994.

junto com o governo do PT. O que pensarão os envolvidos nesse processo, em nível nacional e mundial? Desistirão de vez? Tentarão — que Deus nos livre — outra saída, quiçá a da violência? São perguntas totalmente cabíveis no panorama atual.

Ao lado de manobras políticas, uma ofensiva social e religiosa

Certamente mais decisiva do que a retomada política da esquerda no período da abertura foi a investida da "esquerda católica" junto à opinião pública, através das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), entre outras. Tratava-se de grupos paroquiais, imbuídos das teses da "Teologia da Libertação", isto é, de um marxismo pseudo-religioso, que atuavam sob influxo do clero progressista. Era uma forma de tentar superar aquilo que sempre foi o grande problema para o proselitismo socialista em nossa Pátria: o brasileiro de maneira geral é infenso ao discurso de ódio, e marcadamente ao ateísmo ferrenho inerente ao marxismo. Era preciso maquiar esse ateísmo com uma "teologia" e inocular o marxismo através da cultura e da religião. E mediante essa falsa teologia e falsa cultura sublevar o povo em geral, mas sobretudo o povo católico, contra o "sistema" e as chamadas "injustiças sociais". Assim, pressionar o mundo político para que logo implantasse as "reformas de base", fundamento do socialo-comunismo.

Frei Beto, famoso representante da "esquerda católica".

Lamentavelmente, teve papel preponderante nesses acontecimentos a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que favorecia abertamente o clero progressista e as CEBs.

Na outra extremidade do espectro ideológico, baseando-se na doutrina social católica e no Magistério tradicional da Igreja, o insigne pensador e homem de ação católico, Plinio Corrêa de Oliveira, ergueu-se e reagiu, atuando por meio da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade[9], sempre

---

9 É oportuno lembrar que a mesma "esquerda católica" esteve atuante nos bastidores para o amordaçamento da TFP em nível judicial. A tal respeito pronunciou-se o jornal "Washington Times", em matéria de 9 de abril de 2012, noticiando como o então Núncio Apostólico no Brasil e hoje Secretário Geral do Sínodo dos Bispos, Dom Lourenço Baldisseri, pressionou os ministros do STJ para reverterem o julgamento que havia se iniciado favorável aos fundadores da TFP. Citamos abaixo o trecho original:

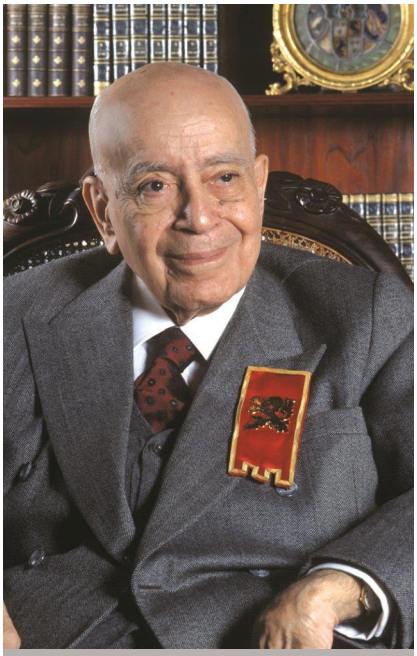
"(...)The increasing persecution of the conservative group Tradition, Family and Property (TFP) exposes the dangers of dissent in the rapidly secularizing world. Founded in the 1960s to fight communism and promote traditional values, the TFP - which is well-known in Washington circles for its active U.S. affiliate - is Brazil's leading opponent against leftist priorities such as abortion, censorship and regulations that inhibit private-property rights. Because it stands in the way of Big Brother, the government has gone after the TFP. Most recently, the Superior Tribunal of Justice, one of Brazil's upper-level courts, ruled in favor of a splinter group, the Heralds of the Gospel. The move, which occurred **under strong pressure from church authorities including the Vatican's apostolic nuncio**, *is effectively*

pacificamente e dentro da lei, denunciando ao público católico a manobra sorrateira, cortando assim, em larga medida, o passo ao socialismo, precisamente no terreno que, no Brasil, era o mais promissor para a esquerda[10], ou seja, os meios católicos.

Que a "esquerda católica" foi sempre propulsora de todo esse processo de socialização do Brasil, é inegável. Cabe lembrar que tanto o PT quanto o MST nasceram nas entranhas do progressismo "católico". É o que declarou o próprio ex-presidente Lula da Silva: *"O PT não teria existido sem a ajuda de milhares de padres e comunidades cristãs no Brasil, e deve muito ao trabalho da Igreja, à teologia de libertação, aos sacerdotes progressistas"*[11].

II - Esperanças e apreensões no cenário atual

Pois bem, todo esse processo de domínio da máquina governamental brasileira, com vistas à perpetuação da esquerda no poder para a implantação no Brasil do "socialismo do século XXI"[12], não levou em consideração a opinião pública e o sentimento nacional. Fez-se à margem deles. Nas palavras de Plinio Corrêa de Oliveira, o Brasil oficial não auscultou o Brasil real, investiu contra suas aspirações mais profundas e o conduziu para um rumo que ele não queria.


Plinio Corrêa de Oliveira

Já em 1986, o insigne líder católico previra que se o processo de esquerdização no Brasil fosse levado a cabo da forma como se iniciou na Constituinte, *"o divórcio entre o País legal e o País real será inevitável. Criar-se-á então uma daquelas situações históricas dramáticas, nas quais a massa da Nação sai de dentro do Estado, e o Estado vive (se é que para ele isto é viver) vazio de conteúdo autenticamente nacional. Em outros termos,* ***quando as leis fundamentais que modelam as estruturas e regem a vida de um Estado e de uma sociedade, deixam de ter uma sincronia profunda e vital com os ideais, os anelos e os modos de ser da nação, tudo caminha nesta para o imprevisto.*** *Até para a violência, em circunstâncias inopinadas e catastróficas, sempre possíveis em situações de desacordo, de paixão e de confusão. Para onde caminha assim a nação? Para o imprevisível. Por vezes, para soluções sábias e orgânicas que seus dirigentes não souberam encontrar. Por vezes, para a improvisação, a aventura, quiçá o caos."* (Grifos nossos)

---

gagging the TFP by handing its assets over to liberal dissidents (...)" (Grifos nossos) "Washington Times" 9/4/2012.

10 A esse propósito, ver a obra *As CEBs, das quais muito se fala, pouco se conhece - A TFP as descreve como são*, de autoria de Plinio Corrêa de Oliveira, Gustavo Antonio Solimeo e Luiz Sérgio Solimeo. Artpress, 1982.

11 "El País", Madri, 9/5/2010.

12 Conforme posteriormente cunhou o ditador venezuelano Hugo Chávez.

Esse divórcio, na realidade, está ocorrendo e tomando vulto nas manifestações recentes contra o governo do PT. Destacamos a de 13 de março último: o descontentamento aflorou, de maneira ordeira e pacífica, expresso nas ruas por um povo plácido que, ferido na sua placidez, tornou-se indignado[13].

Continua o pensador católico brasileiro: *"É de encontro a todas essas incertezas e riscos que* ***estará exposto a naufragar o Estado brasileiro****, desde que a Nação se constitua mansamente, jeitosamente, irremediavelmente à margem de* ***um edifício legal no qual o povo não reconheça qualquer identidade consigo mesmo****. Que será então do Estado? Como um barco fendido, ele se deixará penetrar pelas águas e* ***se fragmentará*** *em destroços. O que possa acontecer com estes é imprevisível."*[14] (Grifos nossos)

Uma encruzilhada – os vários caminhos que se apresentam

Um sentimento duplo emerge em meio a esse drama. De um lado, esperança pelo provável fim do bolivarianismo, não só em escala nacional, mas latino-americana. De outro, apreensão, pois ainda não se definiu no horizonte político o que acontecerá depois de uma provável queda do modelo lulopetista. A nosso ver, rumos perigosos começam a se delinear, qual confusa encruzilhada no meio de espessa *jungle*, alguns dos quais ameaçam continuar a levar-nos para o mesmo precipício de forma mais gradual ou menos.

É para evitar à nossa Pátria uma nova catástrofe, resultante da escolha de um rumo equivocado, que dirigimos em espírito de concórdia e de cooperação este brado de apelo, e cordialmente propomos abaixo alguns pontos de reflexão para todos os brasileiros de valor, para que não se deixem embair por falsos rumos, entre os quais:

1 – Petismo sem PT

Daqui, de lá e de acolá, sugere-se uma solução em que, com legenda partidária diferente, se poria em prática um projeto que continuaria a marcha rumo a um estado de coisas socialista. Um socialismo mitigado e menos acelerado, é verdade, mas genuinamente socialista.

Nesse sentido, causou profunda perplexidade a atitude tomada pelo atual

---

13 "Cuidado com os pacatos", Plinio Corrêa de Oliveira, "FSP" 14/12/1982.

14 *Projeto de Constituição angustia o Pais*, Editora Vera Cruz Ltda, 1987, p. 201.

governo do Estado de São Paulo, ao dar guarida, desde setembro de 2015[15], ao Movimento Sem Terra (MST). O gesto poderia muito bem ser visto como um ensaio de colaboração entre a "menina dos olhos" e braço "armado" do PT e um governo mais risonho, menos agressivo. Com maquiagem de centro-esquerda, este suscitaria menos reação popular, mas permitiria a continuidade dos processos de desapropriação socialista, de reforma agrária confiscatória, de terrorismo impune, característicos do MST e congêneres.

De outro lado, causou séria preocupação aos que defendem a família, a atitude do candidato presidencial derrotado no segundo turno das eleições de 2014, quando apoiou publicamente as demandas do movimento homossexual, em particular a adoção de crianças por "casais" homossexuais[16], reivindicação típica do Partido dos Trabalhadores e de partidos de extrema esquerda.

Na agenda petista, ocuparam lugar proeminente a defesa dos ditos "movimentos sociais", do "exército do Stédile", bem como o impulso ao movimento homossexual, marcadamente com a repetida tentativa de aprovação da "lei da homofobia", do "casamento" homossexual, assim como do ensino da *Ideologia de Gênero* nas escolas.

Como explicar esse alinhamento entre PT e partidos que se apresentam como de oposição? Que ameaça isso representa para um futuro próximo? É essa uma verdadeira oposição?

2 – A saída verde, ou operação "melancia".

Outro esboço de alternativa que vem sobrevoando e importunando como um *Aedes Aegypti* o panorama político, é o modelo ecológico-miserabilista. Em voga nos círculos vedetísticos internacionais, contando com a bênção de altos eclesiásticos, mas com forte oposição nos meios científicos e pouca impressionabilidade no público em geral, a ideologia "verde" pode, num momento de convulsão nacional, passar da poesia à prática. Uma saída não convencional que, "quem sabe, dá certo".

---

15 Cfr. "OESP", 27/9/15. É sintomática o seguinte trecho da reportagem da "FSP", de 11/1/2016:
"Em disputa interna com o senador Aécio Neves (MG) para se cacifar como candidato do PSDB na eleição para a Presidência em 2018, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, tem aproveitado a falta de diálogo entre movimentos sociais e a presidente Dilma Rousseff para se aproximar de grupos ligados à esquerda e ao PT." Em entrevista para a Agência Estado, o líder do MST afirmou que o governo do tucano Geraldo Alckmin produziu a *"melhor lei de terras do Brasil"* e disse esperar que o governo Dilma Rousseff (PT) se inspire na iniciativa paulista. *"A melhor lei de terras do Brasil foi aprovada no Estado de São Paulo e nós esperamos que o exemplo daqui sirva também em nível nacional", afirmou Mauro.* (Cfr. "OESP" 14/1/16)

16 Entrevista do candidato Aécio Neves ao jornalista Fernando Rodrigues para o portal UOL e à "FSP", 20/5/2014.

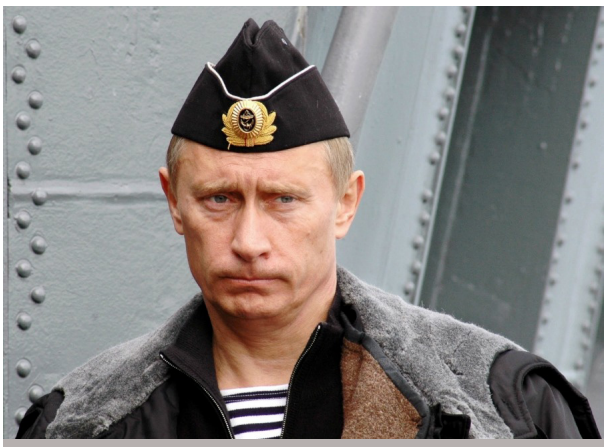
Baseado no pressuposto de uma idílica interação entre homens, plantas e animais, e na fabricação do pânico de uma catástrofe global pelo mau uso dos recursos naturais — catástrofe essa não comprovada — a ideologia verde pretende um congelamento da produção e do desenvolvimento econômico, sob pretexto de preservação ambiental. Além disso, ela defende uma nova e única aristocracia no Brasil: a do indígena e do selvático, modelos de cooperação homem-natureza[17].

No âmbito religioso e moral — mais próprio a influenciar o brasileiro médio — a agenda verde prega, através de missionários "atualizados" da esquerda "católica", a "teologia" da "mãe-terra", tão cara aos teólogos... da libertação! Isto é, aos mais genuínos marxistas, como Leonardo Boff. É a operação melancia: **verde por fora e vermelha por dentro.** Tal manobra é denunciada com riqueza de detalhes no livro de autoria do bisneto da Princesa Isabel, o Príncipe Dom Bertrand de Orléans e Bragança: *Psicose Ambientalista, os bastidores do ecoterrorismo para implantar uma religião ecológica, igualitária e anticristã*, com ampla difusão no Brasil[18].

Trata-se de caminho para um mal disfarçado miserabilismo, e para um modelo político baseado na autogestão... que era "o objetivo supremo do Estado soviético", segundo estabelecia a própria Constituição da ex-URSS em seu preâmbulo[19]. É o velho e surrado socialismo, agora com nova roupagem... verde!

3 – Os aventureiros

"O demônio gosta de pescar em águas turvas", segundo se costuma dizer, querendo referir-se ao fato de que normalmente os homens são tentados ao pecado, não quando estão tranquilos, mas perturbados. É preciso estar atento para que o pós-PT não constitua uma ocasião propícia para os aventureiros de plantão, seja qual for sua orientação política.


Vladimir Putin, presidente da Rússia.

Tais aventureiros costumam atrair o público nas "águas turvas" das crises políticas por uma série de medidas simpáticas, mescladas com outras menos desejáveis, mas cuja consequência é gerar uma crise semelhante à que se pretende combater.

Tal poderá acontecer, por exemplo, com grupos políticos que, sob o louvável pretexto de "pôr ordem na casa", queiram implantar um regime de "Estado forte",

---

17 Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira: *Tribalismo Indígena, ideal comuno-missionário para o Brasil no século XXI* – com complemento de Nelson Ramos Barretto e Paulo Henrique Chaves: 40 anos depois, ofensiva radical para levar à fragmentação social e política – 10ªedição – Editora Artpress, 2016.

18 Livro publicado pela editora Artpress, já na sua 4ª edição.

19 Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, *Revolução e Contra Revolução*, Parte III – Cap. II., Editora Artpress, Edição comemorativa dos 50 anos da publicação, 2009.

com um rótulo pseudo direitista, mas cujo dirigismo pode levar, por um caminho ligeiramente diferente, a um resultado análogo ao estatismo de esquerda. É, por exemplo, o que muitos analistas temem esteja resultando da política nacionalista da Rússia de Putin.

4 – O risco da desconfiança em relação a todo governo e toda autoridade

Não será então melhor dar uma chance a modelos pós-modernos e "alternativos", como queria a Constituição da Rússia soviética, que fragmentem a sociedade em uma miríade de pequenos grupos autogestionários, já que os modelos institucionais atuais não se sustentam? A nosso ver, nada pior do que um pulo no escuro, pois, como já dissemos, deixará o país à mercê de aventureiros de todas as gamas.

A esse propósito vale citar o *best-seller* norte-americano *Return to Order*, que ao tratar da presente crise econômica, adverte para o risco dessa mesma crise *"originar uma desconfiança temperamental em relação às instituições modernas, estruturas governamentais ou sistemas econômicos. Isto, por sua vez, contribuiria para maior fragmentação da sociedade, pois essa desconfiança corrói facilmente a unidade social. Poderíamos citar como exemplo a marcante hostilidade atual em relação ao Estado e às elites modernas.* ***Em tempos de crise, uma hostilidade assim pode conduzir a uma desconfiança em relação a toda autoridade, gerando a ideia de que a única solução é cada qual se erigir como autoridade.*** *Poderá também dar lugar a noções confusas de liberdade, que levem os indivíduos a ignorar os restos ainda existentes de moral ou de lei natural, e a cada um declarar a sua própria lei. Postos assim na presente encruzilhada, algumas dessas posições – consideradas antes tão extremas – são apresentadas como opções verdadeiras. À falta de melhor solução, por desespero elas poderão ser erroneamente adotadas"*[20]. (Grifos nossos)

III - Há solução?

Antes de propor sugestões, observamos que a atuação do Instituto Plinio Corrêa de Oliveira não tem qualquer intuito político-partidário. Não propomos aqui como solução nem pessoas, nem partidos, nem panaceias políticas. Seria simplista, além de efêmero.

O que propomos é que as figuras representativas da sociedade brasileira, as entidades de classe "não alinhadas", e sobretudo a parte "não alinhada" do episcopado, que até o momento tem-se mantido de maneira geral silenciosa, concorram para que o rumo a ser dado à Nação não seja decidido num clima de agitação

20 *Return to Order – Where we've been, how we got here, and where we need to go – From a Frenzied Economiy to an Organic christian Society,* York Press, Pennsylvania, 2013, p. 109.

e prurido de novidades, mas sim que se assente sobre sólidas bases. Para que isso ocorra, é mister dar-se realce aos pontos mencionados a seguir.

Não é preciso reinventar a roda. O que é necessário é voltar aos princípios básicos da civilização cristã, de tal maneira corroídos pelo processo descrito no início deste documento, corrosão esta que, a nosso ver, é a própria causa dos males que hoje nos afligem, e dos quais queremos nos ver livres.

1 – O respeito ao direito de propriedade e à livre iniciativa

O dirigismo estatal funciona como um carrasco. O brasileiro precisa, antes de tudo, sentir que esse carrasco já não está mais presente. O produtor rural, por exemplo, precisa ter mais fôlego para produzir, sem as inúmeras e draconianas incursões trabalhistas, que além de atrapalhar a produção, azedam as relações patrão-empregado, diminuem o emprego no campo e acabam por prejudicar os próprios trabalhadores. O mesmo vale para a cidade, a indústria, o comércio.

Menos de 25% do território brasileiro é utilizado para a produção.

Sobretudo, é preciso que o próximo governo demonstre explicitamente seu respeito ao **sagrado direito de propriedade particular**, que decorre da ordem natural das coisas, e é amparado pelo VII e X Mandamentos da Lei de Deus: **Não furtarás e Não cobiçarás as coisas alheias.** O direito de propriedade particular é a garantia de que o indivíduo não é escravo do Estado. Não respeitando esse direito, o Estado caminha inexoravelmente para o socialismo, tenha ele fachada de "direita" ou de esquerda.

2 – Fim da psicose ambientalista

Hoje, 35% do território nacional[21] estão federalizados, entre demarcações indígenas absurdas, áreas de preservação ambiental, "amazônia legal", IBAMA, "quilombolas", Reforma Agrária etc. Não é preciso ser especialista para perceber que há aqui um grave entrave à economia. Aquele que é "gigante pela própria natureza", tem **mais de um terço de seu território engessado...** Isso sem considerar a Reserva Legal – à qual estão obrigados os proprietários rurais –, as Áreas de Preservação Permanente (APP), além das áreas urbanas e outras em que não é possível o plantio. Apesar disso, conseguimos estar entre os primeiros produtores agrícolas do mundo! Basta ter um pouco de bom senso para saber que é possível produzir muito mais sem gerar depredação do território. Estudos "não-alinhados" o provam de sobejo.

21 Cfr. "O Brasil acabou?", por Evaristo de Miranda, coordenador do GITE – EMBRAPA, in Revista Princípios, 15/1/2016.

3 – Diminuição da carga tributária

Quanto à carga tributária – que no Brasil podemos qualificar de confiscatória –, sugerimos seja tratada como o foi no governo Ronald Reagan, que nos Estados Unidos, em 1980:

"Diminuiu as taxas em todos os níveis. O imposto de renda caiu 30%, na maior redução fiscal da história dos EUA. 'Absurdo!', reclamaram as esquerdas. E, de fato, a prazo imediato as receitas caíram e os déficits cresceram. Porém, num prazo médio a atividade econômica retomou vigorosamente a rota crescente. Mais ainda: após seis anos de redução de taxas, a arrecadação da União tinha aumentado quatro vezes mais que o previsto!

"Na realidade, o problema e a sua solução eram conhecidos... desde o tempo dos faraós! Nas suas Memórias, Reagan comenta: No século XIV, Ibn Kaldun, um filósofo, escreveu sobre o Egito antigo: ***'No início da dinastia, os impostos rendiam grandes somas através de reduzidas taxas. No fim da dinastia, os impostos forneciam um pequeno retorno cobrando grandes taxas'.*** *Em outros termos, quando os impostos são fracos a arrecadação é alta, e quando eles são pesados a arrecadação é baixa."*[22]

4 – Corte do financiamento dos governos de esquerda bolivariana

O Banco Nacional de Desenvolvimento (o BNDES) vem sendo usado para financiar o bolivarianismo internacional. Quantidades astronômicas de dinheiro são jogadas no buraco negro do socialismo latino-americano, particularmente em Cuba, Venezuela, Bolívia, Equador, entre outros[23]. Tudo com a finalidade de formar uma enorme rede para a perpetuação no poder.

Porto de Mariel (Cuba) recebeu financiamento de mais de 600 milhões de dólares do BNDES.

A esse respeito, observe-se o alinhamento do governo atual com a Rússia e a China, para não mencionar o Irã, Moçambique, Angola, e tantos outros. Essa aliança mundial das esquerdas não faz senão fortalecer os governantes desses vários países, por meio de esquemas de corrupção, que ao mesmo tempo oneram a nossa população e congelam a nossa economia. Além disso, indispõem diplomaticamente o Brasil com seus aliados naturais.

22 "A galinha, Reagan e os impostos", in Catolicismo, agosto de 2004.

23 Ver por exemplo "OESP", 14/6/2015, "O Globo", 7/7/2015, e sobretudo o artigo "Conheça as obras mais caras financiadas pelo BNDES no exterior", no site da Revista Veja, 2/6/2015.

Devemos, pois, certificar-nos de que o próximo governo garanta uma política internacional construída não com base em contínuas concessões a ideologias suspeitas, mas apenas em acordos postos ao conhecimento do público, que favoreçam nossa Pátria e garantam a soberania nacional.

No que diz respeito à aceitação de imigrantes, por mais louvável que possa ser em determinadas circunstâncias específicas, na atual crise econômica vale a sabedoria popular: "Mateus, primeiro os teus!"

5 – Para a garantia das instituições é indispensável a defesa da família

Repete-se que a família é a *celula mater* da sociedade, mas pouco se dá importância a esse princípio. A família é a *celula mater,* pois constitui o núcleo que contém em si, em potência, todas as demais instituições e relações humanas. A família é uma pequena sociedade naturalmente constituída. Sua existência é anterior ao Estado, e um governo que a desrespeita, que a vilipendia, que a mutila, destrói-se a si próprio. É o que estamos assistindo no Brasil há várias décadas, num triste processo rumo ao amor-livre mais desbragado, propugnado com esses ou aqueles matizes pelo comunismo em todo o mundo.

Essa destruição foi levada a cabo de maneira estrondosa durante os anos de governo do PT, e consignada no PNDH-3 – Programa Nacional de Direitos Humanos. Entre inúmeros pontos, ele propõe a "desconstrução da heteronormatividade", a legalização da prostituição, portas abertas para o aborto e a invasão do Estado na educação dos filhos.

É impossível não mencionar a batalha que o mesmo partido e aliados empreenderam, a partir de 2013, para impor nos programas de educação de todo o País, em nível nacional, estadual e municipal, a malfadada *Ideologia de Gênero*, a ser imposta às crianças desde a mais tenra idade. Foi impressionante como a população se organizou e famílias inteiras lotaram as Casas Legislativas, impedindo que essa agenda de tipo homossexual se perpetrasse.

Deve-se exigir do próximo governo o respeito integral à família, instituída por Deus: a união monogâmica e indissolúvel entre um homem e uma mulher, com vistas à perpetuação da espécie, a educação da prole, bem como o apoio mútuo entre os cônjuges. Una-se a isso a defesa da vida humana inocente, desde a fecundação até a morte natural, pois a partir do momento em que se tem direito de vida e de morte sobre um ser humano inocente e indefeso, estão instalados o regime de escravidão e a política da eugenia, tão cara ao nazismo.

6 – Respeito às Forças Armadas e à Polícia

Sendo normalmente as forças da ordem a garantia da paz – *"si vis pacem para bellum"*, já dizia Santo Agostinho – o sucateamento das Forças Armadas, levado a cabo pelo processo de destruição a que nos referimos anteriormente, abre caminho para o fortalecimento de grupos armados, que tendem a suplantar, a

longo prazo, o papel das mesmas Forças[24]. É o caso, por exemplo, das milícias venezuelanas a serviço do chavismo.

No tocante à Polícia, é urgente que o próximo governo lhe dê apoio proporcional à faina diária contra o crime organizado e o tráfico, ao contrário do que vem acontecendo. Com efeito, o respeito à Polícia, além de obviamente necessário ao País, é uma característica marcante de nosso povo, haja vista a atitude de invulgar simpatia manifestada pelas multidões vestidas de verde-amarelo em relação às forças da ordem em 13 de março último, atitude que faltou a correligionários do PT em tantas e tantas circunstâncias recentes[25]. Isso não implica, evidentemente, em coonestar eventuais abusos ou ilegalidades que se façam, os quais deverão ser investigados e punidos. Mas sem o propósito de atingir a instituição.

7 – Uma sugestão quanto ao sistema eleitoral, que garanta a representatividade das eleições

Embora não seja o objetivo deste trabalho abordar as reformas convenientes no sistema eleitoral, apontamos apenas de passagem uma sugestão, com vistas a evitar, ao menos em parte, o estelionato eleitoral de que a população tem sido vítima. Isto é, elege-se um político sem se saber que propostas ele tem. A nosso ver, em toda propaganda eleitoral deveria figurar obrigatoriamente a menção do programa de ação que o candidato defenderá, caso eleito. E também a descrição, ainda que sumária, de seu posicionamento ideológico[26]. Como consequência, a própria lei deveria prever medidas disciplinares contra aqueles que, depois de eleitos, vierem a contrariar os programas com base nos quais foram escolhidos.

Apelo ao episcopado

Devido ao apoio de certos setores do episcopado nacional ao projeto político de comunistização do País, ao longo de décadas, sua credibilidade junto ao próprio público católico foi se evanescendo. A partir do momento em que a CNBB fizesse

---

24 Neste sentido, é sintomática a exigência da guerrilha marxista das FARCs (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) de diminuição das Forças Armadas da Colômbia, como pré-requisito para se firmar o espúrio "acordo de paz" com o governo colombiano, cujas tratativas hoje se fazem, tendo como "moderador" a Raul Castro (sic!).

25 Cfr. "Manifestantes pró-governo entram em conflito com a polícia em São Paulo", "Diário da Manhã", 18/3/2016.

26 *Projeto de Constituição angustia o Pais*, Editora Vera Cruz Ltda, 1987, p. 41.

cessar seu apoio à agenda socializante, *"e reprimisse tantas extravagâncias e abusos que, sob a ação da crise na igreja, se têm alastrado no Brasil como alhures",* seu prestígio poderia voltar ao primitivo esplendor."[27]

Prova recente disso foi o aumento da popularidade do episcopado após a atitude antiabortista da Regional Sul I da CNBB, durante a campanha eleitoral de 2010, em que este organismo episcopal se pronunciou com clareza contra a legalização do aborto[28].

Apelo ao leitor

Chegando ao fim deste trabalho, dirigimo-nos a você, caro leitor. Não pedimos que concorde conosco em todos os pontos aqui descritos. Desejamos, isto sim, que os considere atentamente, coteje com as notícias que a todo momento pipocam, e prepare-se para formar um juízo, assim que as circunstâncias o exijam. Converse com seus familiares e colegas de profissão, debata, pergunte, opine. Pois o que haveria de pior do que as pessoas mais representativas de um país ficarem alheias ao rumo que possam lhes estar querendo impingir?

Nada melhor do que os próprios brasileiros se interessarem pelo futuro próximo de seu País, tendo os elementos para formular hipóteses e estar preparados para o que vier, sem serem influenciados pela agitação e incertezas do momento presente.

Grandeza, nobreza, esperança, cordialidade: Brasilidade

Trazemos à lembrança, por fim, a primeira estrofe do Hino à Bandeira, tão evocativo dos autênticos anseios nacionais, e de uma verdadeira esperança, tão oposta à utopia a que nos referimos logo no início deste documento:

Salve lindo pendão da esperança!
Salve símbolo augusto da paz!
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz.

E terminamos com estas inspiradoras palavras de Plinio Corrêa de Oliveira, pronunciadas ante a multidão que lotava o Vale do Anhangabaú, em São Paulo[29]:

"Tempo houve em que a História do mundo se pôde intitular 'Gesta Dei per Francos'. Dia virá em que se escreverá 'Gesta Dei per brasilienses' (As ações de Deus pelos brasileiros). A missão providencial do Brasil consiste em crescer dentro de suas próprias fronteiras, em desdobrar aqui os esplendores de

---

27 *Projeto de Constituição angustia o Pais*, Editora Vera Cruz Ltda, 1987, p. 18.

28 Estudo da Fundação Getúlio Vargas, publicado em 18/11/2010. A Igreja Católica saltou da 7ª para a 2ª posição no ranking de instituição mais confiável, e o fator decisivo, segundo o estudo, foi o posicionamento claro contra o aborto na campanha eleitoral. Ver também "FSP" 18/11/2010.

29 Discurso pronunciado por ocasião do IV Congresso Eucarístico Nacional do ano de 1942.

uma civilização genuinamente Católica, Apostólica Romana, e em iluminar amorosamente todo o mundo com o facho desta grande luz, que será verdadeiramente o 'lumen Christi' que a Igreja irradia. Nossa índole meiga e hospitaleira, a pluralidade das raças que aqui vivem em fraternal harmonia, o concurso providencial dos imigrantes que tão intimamente se inseriram na

vida nacional, e mais do que tudo as normas do Santo Evangelho, jamais farão de nossos anseios de grandeza um pretexto para jacobinismos tacanhos, para racismos estultos, para imperialismos criminosos. Se algum dia o Brasil for grande, sê-lo-á para bem do mundo inteiro."

Com essa confiança, pedimos ao Cristo Redentor, por intercessão de Nossa Senhora Aparecida – Rainha e Padroeira do Brasil – que proteja nossa Pátria na atual encruzilhada.

27 de março de 2016

Festa da Páscoa da Ressurreição

INSTITUTO PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA